

Quando o ensino de Sociologia se torna tema de dossiês de periódicos acadêmicos

*Cristiano das Neves Bodart¹
Ewerton Diego de Souza²*

Resumo

O presente artigo realiza uma “radiografia” das publicações acadêmicas, sob o formato de dossiês, relacionadas à temática “ensino de Sociologia” (2007-2017). A atenção concentrou-se prioritariamente em três elementos constitutivos da publicação científica em questão: i) a revista; ii) os autores e; iii) os artigos. O termo “radiografia” faz alusão ao propósito de desvelar configurações não explícitas nos dossiês em análise, o que corrobora para a compreensão da História recente desse subcampo da Sociologia. Dentre os pontos identificados destacamos o papel central das universidades públicas e a importância de pesquisadores vinculados às instituições localizadas no Nordeste e no Sul na ampliação dos espaços de publicação de pesquisas sobre o ensino de Sociologia, assim como ficou evidenciado a constante expansão do prestígio social do subcampo de pesquisa no interior da comunidade acadêmica, assim como seu alargamento.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Dossiês. Produção Acadêmica. Subcampo.

Introdução

A consolidação da Sociologia no Ensino Básico depende, para além das definições legislativas, da consolidação curricular, de métodos pedagógicos e de recursos didáticos, bem como do reconhecimento social. Para tanto, é fundamental que a Sociologia escolar alcance reconhecimento no interior da comunidade de cientistas sociais, uma vez que tal consolidação depende de ações e desdobramentos que se dão, em grande parte, no interior da academia, sobretudo por meio de debates, pesquisas e publicações em periódicos científicos. Desta forma, compreender o *status* de um campo ou subcampo de pesquisa no interior da comunidade acadêmica nos fornece subsídios para desvelar a configuração de tal campo ou subcampo, assim como compreender seu estado de inserção na sociedade via disciplina escolar. Uma das formas possíveis de observar o *status* atribuído pela comunidade acadêmica a um campo ou subcampo de pesquisa é analisando a sua presença em periódicos acadêmicos, o que se convencionou chamar de “Estado de Arte”. Mais

¹ Doutor em Sociologia (USP). Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), atuando na formação de professores de Sociologia e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia/PPGS-Ufal. E-mail: cristianobodart@hotmail.com

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail: ewwrtoy@gmail.com

especificamente, análises de dossiês publicados em periódicos científicos podem ser bastante colaborativos por ser um indicativo de existência de leitores e pesquisadores da temática abordada.

Quando um dossiê é proposto em um periódico acadêmico três questões, ao menos, são evidentes: i) a comissão editorial do periódico e os proponentes julgam o tema ser relevante para parte da academia; ii) acredita-se na existência de um conjunto significativo de pesquisadores interessados na temática e que vem se dedicando à produção de pesquisas sobre o tema proposto e; iii) há a expectativa de que existam leitores interessados no assunto. Assim, as publicações de dossiês são indicativos de que a temática abordada é tida como importante ou está em processo de reconhecimento. Dito isto, analisar os dossiês publicados parece ser bastante colaborativo. Partindo desse pressuposto, e buscando compreender a configuração do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia no Ensino Médio”, nos propomos a realizar uma “radiografia” dos dossiês sobre o “ensino de sociologia” (2007-2017). O termo “radiografia” é aqui faz alusão ao propósito de desvelar configurações não explícitas no conjunto da produção científica em questão e nesse subcampo de pesquisa.

Percorridos dez anos, desde as duas primeiras publicações de dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil, tomamos como problema de pesquisa a seguinte questão: o que os dossiês publicados nesse período (2007-2017) podem revelar quanto a configuração do subcampo em questão?

A fim de operacionalizar nossa “radiografia”, nos voltamos a atenção à, prioritariamente, três elementos constitutivos da publicação dos dossiês: i) a revista; ii) os autores e; iii) os artigos. Essa operacionalização será, posteriormente, melhor esboçada.

O artigo está estruturado em cinco partes. A primeira é esta introdução. A segunda traz uma breve exposição do processo litigioso da Sociologia no Ensino Médio, bem como um balanço-síntese da constituição do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia”. Na terceira, o leitor encontrará os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta parte é realizada uma “radiografia” dos dossiês sobre “ensino de Sociologia”, estes publicados entre os anos de 2007 e 2017. Nessa mesma parte são efetivadas algumas discussões pertinentes em torno das questões implícitas e explícitas presentes no conjunto dos dossiês analisados. Por fim, na quinta e última parte, apresentamos algumas considerações finais.

1 O litigioso da Sociologia Escolar e a produção de um subcampo de pesquisa

Ainda que não seja nosso objetivo realizar um levantamento metódico ou detalhado do histórico da presença intermitente da Sociologia no ensino secundário, uma breve exposição dessa trajetória corrobora para a compreensão da importância de dossiês sobre o ensino desse componente curricular para a consolidação de um subcampo de pesquisa ainda marginalizado nos estudos brasileiros das Ciências Sociais (MORAES; 2003; TAKAGI; MORAES, 2007; MORAES, 2007; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015).

A Sociologia aparece no Brasil como disciplina antes mesmo de um curso acadêmico. Suas origens no currículo escolar remontam ao final do século XX (ALVES; COSTAS, 2006; BODART, CIGALES, 2015), embora sua obrigatoriedade, enquanto componente curricular, deu-se apenas em 1925, com a a Reforma Rocha Vaz (BODART, CIGALES, 2015). Segundo Meucci (2000), a introdução da Sociologia no ensino secundário colaborou com o desenvolvimento de diversos manuais de Sociologia. Contudo, em 1942, por meio da Reforma Capanema, a Sociologia deixou de ser obrigatória. Por meio da Lei e Diretrizes de Base da Educação (LDB), Nº 4.024, de 1961, retornou sua como obrigatória no ensino secundário e, em 1971, por meio da LDB, nº 5.692, passou a ser optativa, juntamente com outras 104 disciplinas (BODART; SILVA, 2016). No ano de 1982, a Lei de nº 7.044, reabriu espaços para as disciplinas de Ciências Humanas, sem, contudo, tornar a Sociologia obrigatória. A partir daquele momento deu-se início a movimentos em vários estados da federação em favor do retorno da Sociologia no Ensino Médio (BODART; SILVA, 2016). Entre os anos de 1990 e a primeira metade dos anos 2000 encontramos diversas escolas públicas e privadas ofertando a disciplina de Sociologia, assim como leis estaduais incluindo-a como componente escolar do Ensino Básico. Esse retorno gradativo, ainda que bastante insipiente, foi a base para a inclusão oficial da disciplina no Ensino Médio nacional, assim como o desenvolvimento das primeiras propostas curriculares estaduais. No ano de 2008 a Sociologia retornou, por força de Lei, ao currículo nacional do Ensino Médio. Por conta dessa presença intermitente e pelo histórico distanciamento da Sociologia em relação ao seu ensino na escola secundária, temos hoje um subcampo ainda em construção, o que necessariamente afeta a sua prática de ensino.

Como destacou Moraes (2003, p.13), só teremos uma consolidação de conteúdos práticos e de materiais didáticos de Sociologia se tivermos “reconhecimento pela comunidade de cientistas sociais de uma área de pesquisa em Ensino de Sociologia, com

espaço para debates e divulgação de pesquisas nos seus fóruns e para a publicação em sua imprensa periódica”.

Temos observado um esforço no sentido de compreender a evolução do subcampo “ensino de Sociologia”, e seu reconhecimento pela comunidade de cientistas. Nessa direção algumas pesquisas buscaram examinar: i) o volume de grupos de pesquisas registrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) voltados ao tema; ii) evolução do número de cursos de licenciatura; iii) a ampliação do número de dissertações e teses sobre ensino de Sociologia e; iv) uma análise dos livros coletâneas sobre ensino de Sociologia.

Neuhold (2015) ao examinar os grupos de pesquisas registrados no diretório CNPq destacou que enquanto no ano de 2000 apenas um grupo havia se dedicado ao tema ensino de Sociologia, em 2013 esse número havia saltado para 22 grupos. Oliveira (2014) ao observar a evolução do número de cursos de licenciatura após a reintrodução da Sociologia como componente curricular obrigatório no Ensino Médio, destacou que houve um significativo incremento no volume de cursos de licenciatura em Ciências Sociais no Brasil. Destacaram Bodart e Cigales (2017), ao observar a presença da temática dos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, que temos presenciado uma ampliação do interesse pela temática ensino de sociologia no âmbito da pós-graduação brasileira. Essa mesma observação havia sido destacada por Handfas (2011) e Handfas e Maçaira (2015). Eras e Oliveira (2015), por sua vez, evidenciaram o crescente número de livros coletâneas que tiveram por escopo o ensino de Sociologia, embora tais obras tivesse tido baixas tiragens (300, 500 e 1000) e não digitalização, o que dificulta o seu acesso. Todas essas pesquisas são indicativos quantitativos da ampliação da presença da temática “ensino de Sociologia” na academia brasileira.

Corroborando com as pesquisas mencionadas, realizamos uma análise dos dossiês sobre o ensino de Sociologia. Não que esta análise seja suficiente para desvelar o estágio do subcampo em questão, mas agrega elementos empíricos para tal propósito.

2 Procedimentos metodológicos

Como mencionado, a operacionalização da “radiografia” aqui proposta, dar-se por meio de análise de, prioritariamente, três elementos constitutivos da publicação dos dossiês: i) a revista; ii) os autores e; iii) os artigos.

Para a coleta dos dossiês publicados, realizamos uma busca na *internet* a partir dos seguintes descritores: "Dossiê: ensino de sociologia", "Dossiê: ensino de Ciências Sociais", "Dossiê: formação de professores de Sociologia", "Dossiê: práticas didáticas em sociologia", "Dossiê: Professores de Sociologia", "Dossiê: Sociologia no ensino básico".

Ao voltarmos nossa atenção à revista que publicou o dossiê, objetivamos averiguar sua importância no interior da comunidade científica. Para isso observamos os seguintes elementos: i) a instituição responsável pelo periódico; ii) titulação do organizador do dossiê; iii) se há vínculo da revista à programa de pós-graduação *stricto sensu* e; iv) sua classificação Qualis-Periódicos.

O *status* atribuído pela comunidade acadêmica a um periódico está, em certa medida, relacionado a sua vinculação institucional, bem como à programas de pós-graduações *stricto sensu*. Por esse motivo, buscamos averiguar a vinculação de cada um dos periódicos que tenha publicado um ou mais dossiês sobre o ensino de Sociologia. Outro indicativo de prestígio dado ao subcampo de estudo está relacionado ao perfil acadêmico do organizador do dossiê, uma vez que pode indicar que pesquisadores qualificados têm reconhecido a necessidade de abertura de espaços à temática "ensino de Sociologia" ou temas diretamente relacionados.

A avaliação Qualis-Periódicos é uma classificação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Embora a avaliação tenha por objetivo classificar a produção científica dos programas de pós-graduações, apresenta certo indicativo da qualidade das revistas acadêmicas. Tal classificação dar-se anualmente, sendo os periódicos "enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero" (CAPES, 2017)³. Identificar o estrato do periódico no ano de publicação do dossiê nos proporcionará indicativo para a compreensão do prestígio que ocupa a temática na produção científica nacional via periódico. Infelizmente em 2009 a CAPES reestruturou a avaliação, mudando os critérios e atualmente o acesso a elas só é possível a partir de 2010. Desta forma, para os dossiês publicados antes de 2010 estaremos utilizando a nota aferida naquele ano, 2010. Quando aos dossiês publicados em 2016 e 2017 consideramos a última avaliação realizada, em

³ Para saber mais sobre os critérios e procedimentos da avaliação Qualis-Periódicos, ver site da CAPES, disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>

2015. O objetivo foi aproximar ao máximo estrato aferido aos periódicos ao ano de publicação dos dossiês.

Ao voltarmos nossa atenção aos autores dos artigos constituintes dos dossiês sobre ensino de Sociologia, buscamos averiguar três elementos: i) titulação; ii) vinculação institucional e; iii) sexo. A observação da titulação do autor, sua vinculação institucional e o sexo nos parece ser um meio de observarmos se tal temática é tida como secundária ou periférica, como destacaram algumas pesquisas em torno da constituição desse subcampo. A vinculação institucional também nos permitirá termos um indicativo importante da distribuição geográfica dos pesquisadores brasileiros que se dedicam ou se dedicaram à pesquisa em torno do ensino de Sociologia.

Por fim, nos voltamos para os artigos com o objetivo de identificar quais são as principais temáticas abordadas. O processo de identificação deu-se pela averiguação do objetivo central/geral do artigo. Agrupamos os artigos em sete focos. São eles: i) a prática docente; ii) a história e o/do processo de institucionalização da Sociologia escolar; iii) os livros didáticos e manuais; iv) as condições do trabalho docente do professor de Sociologia; v) o currículo de Sociologia; vi) a percepção da prática docente em Sociologia pelo professor e alunos e; v) formação docente.

O recorte temporal da pesquisa vai de 2007 ao fim do primeiro semestre de 2017. O uso do ano de 2007 dar-se por ter sido o ano de publicação dos dois primeiros dossiês sobre o ensino de Sociologia. Assim, por desconhecermos dossiês sobre esse tema anterior a essa data, optamos por avaliar o período que abarca todos os dossiês sobre o Ensino de sociologia já publicados no Brasil.

3 Uma “radiografia” dos dossiês sobre “ensino de Sociologia” (2007- 2017)

Como bem destacou Barbalho (2005), apenas publicar não é suficiente, é *sine qua non* que a pesquisa publicada seja acessada, lida e avaliada, sobretudo por seus pares. Nesse sentido, observar o estrato de classificação das revistas que veicularam os dossiês nos parece ser um indicativo importante para checarmos, ainda que sem muita precisão, se os mesmos são lidos e avaliados por outros pesquisadores e estudantes em geral⁴. Partimos do pressuposto de que revistas bem avaliadas, nos mais altos estratos, são mais lidas do que periódicos mal classificados, de “baixo estrato”. Ainda que seja possível

⁴ Uma pesquisa futura e importante seria identificar a influência desses dossiês na produção de novas pesquisas.

realizarmos diversas críticas ao sistema de avaliação Qualis-Periódicos, esta é a única avaliação sistemática dos periódicos acadêmicos brasileiros, na qual considera alguns elementos para a classificação, tais como o Fator de Impacto na área, o número de indexadores, a regularidade do periódico etc.

A partir do levantamento realizado, identificamos que os primeiros dossiês foram lançados em 2007, nas revistas Mediações (UEL) e Cronos (UFRN). De 2007 até abril de 2017 haviam sido lançados vinte e quatro (24) dossiês, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Dossiês publicados, periódicos e seus organizadores (2007-2017).

Ano	Periódico (Vol., nº)	Título do dossiê	Organizadores
2007	Mediações	Ensino de Sociologia	Ileize Fiorelli Silva
2007	Cronos	Ensino da sociologia do Brasil	-
2011	Revista Urutagua	Ensino de Sociologia	-
2011	Revista Inter-legere	Educação e Sociedade	-
2011	Caderno CEDES	Ensino de Sociologia: permanências e novos desafios	Eloisa de Matos Höffling, Dirce Pacheco e Zan
2012	Percursos	Ensino das Ciências Sociais em Debate	Flávia da Mattos Motta, Francisco Canella e Ione Ribeiro Valle
2013	Revista Inter-legere	Formação de Professores em Ciências Sociais	Amurabi Oliveira e Vilma Lima
2013	Revista Poliphonia	Ensino de Sociologia	Danilo Rabelo
2013	Revista Coletiva	Ensino de Sociologia	Ileize Fiorelli Silva
2014	Saberes em Perspectiva	Ensino de Sociologia No Brasil	Silvano da Conceição e Danilo Cesar Souza Pinto
2014	Educação e Realidade	Ensino de Sociologia	Nalú Farenzena, Luis Armando Gandin e Gilberto Icle
2014	Revista de Ciências Sociais	Sociologia no Ensino Médio	Daniele Nilim Gonçalves
2014	Revista Café com Sociologia	Ensino de Sociologia	Cristiano Bodart
2014	O Público e o Privado	As Ciências Sociais e os desafios da formação escolar no século XXI	Rosimery de Oliveira Almeida e Illeizi Fiorelli Silva
2014	Revista Brasileira de Sociologia	Ciências Sociais e o Ensino de Sociologia	Heloisa Helena T. de Souza Martins, Illeizi L. Fiorelli Silva
2015	Revista em Tese	Ensino de Sociologia	Amurabi Oliveira, Marcelo Cigales e Treicy Giovanella da Silveira
2015	Revista em Debate	Ensino de Ciências Sociais (parte 01)	Lucinéia Scremin Martins e Marcelo Cigales
2015	Revista em Debate	Ensino de Ciências Sociais (parte 02)	Lucinéia Scremin Martins e Marcelo Cigales
2015	Revista Café com Sociologia	Historia do Ensino de Sociologia	Cristiano Bodart e Marcelo Cigales
2015	Ciências Sociais Unisinos	Dossiê ENESEB2015	Carlos A. Gadea, Daniel G. Mocelin e Leandro Raizer
2016	Revista Inter-legere	Ensino de Ciências Sociais	Ana Laudelina F. Gome
2016	Revista Perspectiva Sociológica	Ensino de Sociologia: teorias e práticas	-
2017	Revista Espaço Acadêmico	Ensino de Sociologia	Fagner Carniel e Alexandre Jeronimo Correia Lima
2017	Revista Urutaguá	Sociologia escolar: práticas, políticas e formação docente	Fagner Carniel e Alexandre Jeronimo Correia Lima

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

A tabela 1 nos traz elementos importantes para nossos propósitos, nos indicando cada um dos periódicos, os títulos dos dossiês e os seus respectivos organizadores. Notamos que a revista *Inter-legere* foi a que mais destinou edições à dossiês sobre o ensino de Sociologia, três ao total (2011, 2013 e 2016), seguida dos periódicos *Revista Café com Sociologia* (2014 e 2015) e *Revista Urutaguá* (2011 e 2017), que publicaram dois dossiês cada. A revista *Em Debate* ao abrir chamada para o dossiê “Ensino de Ciências Sociais” acabou publicando-o em duas partes (dois volumes) por conta do número de artigos recebidos e aprovados que tratavam do ensino de Sociologia. Ao todo, a temática ensino de Sociologia envolveu, em dez anos, dezenove (19) revistas, sendo 24 dossiês com 199 artigos⁵.

Esses dados evidenciam um recente e rápido crescimento de espaço dado à temática ensino de Sociologia. O ano de 2007 foi palco das primeiras aparições da temática como dossiê em periódico acadêmico; possivelmente por conta das disputas - efervescente naquele período - em torno da inclusão da Sociologia como componente curricular obrigatório no Ensino Médio, litígio destacado por diversos autores (MARAES, 2011; SILVA, 2010; FEIJÓ, 2012; OLIVEIRA, 2013). Com exceção do ano de 2010, dossiês foram publicados em todos os anos, com destaque para os anos de 2014 e 2015, quando foram lançados 6 e 5 dossiês, respectivamente. Esses dados revelam que: i) pesquisadores da temática tiveram espaços privilegiados para publicar suas pesquisas e; ii) os editores das 19 revistas julgaram ser a temática importante.

Observando os organizadores, notamos que há uma diversidade de pesquisadores, uma vez que os vinte e quatro dossiês envolveram vinte e sete (27) organizadores⁶. Quatro dossiês não indicam os organizadores, tendo sido, possivelmente, uma organização coletiva do corpo editorial. Notamos que dos 27 organizadores, treze (13) eram do sexo feminino e quatorze (14) do sexo masculino, diferença não substantiva.

⁵ Contudo, 15 artigos não estavam diretamente relacionados ao ensino de Sociologia.

⁶ Organizadores por ordem alfabética e número de dossiês organizados: Alexandre Jeronimo Correia Lima (2), Amurabi Oliveira (2), Ana Laudelina F. Gome (1), Carlos A. Gadea (1), Cristiano das Neves Bodart (2), Daniel G. Mocelin (1), Daniele Nilim Gonçalves (1), Danilo Cesar Souza Pinto(1), Danilo Rabelo(1), Dirce Pacheco e Zan (1), Eloisa de Matos Höffling(1), Fagner Carniel (2), Flávia da Mattos Motta (1), Francisco Canella (1), Gilberto Icle (1), Heloisa Helena T. de Souza Martins (1), Ileize Fiorelli Silva (4), Ione Ribeiro Valle (1), Leandro Raizer (1), Lucinéia Scremin Martins (2), Luis Armando Gandin (1), Marcelo Cigales (4), Nalú Farenzena (1), Rosimery de Oliveira Almeida (1), Silvano da Conceição (1), Treicy Giovanella da Silveira (1) e Vilma Lima (1).

Buscamos observar a relação entre os organizadores com a Sociologia do Ensino Básico. A tabela 2 apresenta a formação dos organizadores, destacando a experiência com o Ensino Básico.

Tabela 2 – Formação e experiência no Ensino Básico dos organizadores dos dossiês publicados entre janeiro de 2011 e julho de 2017.

	Licenciados em Ciências Sociais	Bacharéis em Ciências Sociais	Outras formações
Não experientes no Ensino Básico	07	2	2
Experientes no Ensino Básico	11	0	5
Total	18	2	7

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

Nos chama atenção o fato de que a maioria (66,6%) dos organizadores serem licenciados em Ciências Sociais e possuírem alguma experiência como docente no Ensino Básico (59,2%). Apenas 29,6% dos organizadores não eram, ao mesmo tempo, licenciados em Ciências Sociais e inexperientes na docência no Ensino Básico. Dentre os organizadores apenas dois eram bacharéis em Ciências Sociais. Ainda no ano de 2007 Moraes (2007) destacava que era urgente reduzir o distanciamento dos bacharéis em relação à temática ensino de Sociologia escolar. De lá para cá, tivemos espaços abertos em diversos periódicos por meio de dossiês, porém, ao menos, no que diz respeito a organização desse formato de publicação, o distanciamento continua latente.

A tabela 3 nos traz outras informações que também corroboram na compreensão da configuração da temática no interior da comunidade acadêmica.

Tabela 3 – Periódicos que publicaram dossiês sobre ensino de Sociologia (2007-2017), seus estrados Qualis-Periódicos/CAPES no ano de publicação e vínculos com programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Ano	Periódico (v., nº)	Qualis	Instituição vinculada/Local	Programa de pós-graduação vinculado
2007	Mediações	B3	UEL/ Londrina (PR)	Ciências Sociais
2007	Cronos	B2	UFRN/Natal (RN)	Ciências Sociais
2011	Revista Urutaguá	B5	UEM/Maringá (PR)	-
2011	Revista Inter-legere	B5	UFRN/Natal (RN)	Ciências Sociais
2011	Caderno CEDES	B1	UNICAMP/Campinas(SP)	Educação e Sociedade
2012	Percursos	B5	UDESC/Florianópolis (SC)	História e Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental
2013	Revista Inter-legere	B5	UFRN/Natal (RN)	Ciências Sociais
2013	Revista Polyphonia	C	UFG/Goiania (GO)	Educação
2013	Revista Coletiva	A2	FUNDAJ/Recife (PE)	-
2014	Saberes em Perspectiva	B5	UESB/Jequié (BA)	-
2014	Educação & Realidade	B2	UFRGS/Porto Alegre (RS)	Educação
2014	Revista de Ciências Sociais	B1	UFC/Fortaleza (CE)	Sociologia

2014	Revista Café com Sociologia	B5	Independente	-
2014	O Público e o Privado	B2	UEC/Fortaleza (CE)	Políticas Públicas e Sociedade
2014	R. Brasileira de Sociologia	B1	SBS (Nacional/RS)	-
2015	Em Tese	B4	UFSC/Florianópolis (SC)	Sociologia Política
2015	Em Debate	B5	UFSC/Florianópolis (SC)	-
2015	Em Debate	B5	UFSC/Florianópolis (SC)	-
2015	R. Café com Sociologia	B5	Independente	-
2015	Ciências Sociais Unisinos	A2	UVRS/São Leopoldo (RS)	Ciências Sociais
2016	Revista Inter-legere	B5	UFRN/Natal (RN)	Ciências Sociais
2016	R. Perspectiva Sociológica	-	Colégio Pedro II (RJ)	-
2017	Revista Espaço Acadêmico	C	UEM/Maringá (PR)	-
2017	Revista Urutaguá	B5	UEM/Maringá (PR)	-

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

É sabido que não adianta, no meio acadêmico, apenas existir espaços de divulgação das pesquisas realizadas. É necessário que tais espaços sejam (re)conhecidos pela comunidade acadêmica. Tal reconhecimento é, em certa medida, representada pela avaliação Qualis-Periódicos. Por esse motivo, buscamos averiguar se os dossiês foram publicados em revistas reconhecidamente bem-conceituadas, ou seja, em estratos superiores (A1, A2, B1 e B2).

Nota-se, a partir da tabela 2, que o estrato de classificação Qualis-Periódicos das revistas que publicaram dossiês são variados. Dos vinte e quatro dossiês, oito (8) foram publicados em revistas classificadas, no ano da publicação, no estrato superior (de A1 a B2). Apenas dois (2) dossiês foram publicados em periódicos que, na época, haviam recebido a classificação C e um (1) sem avaliação⁷. Onze (11) dossiês foram publicados em periódicos B5, um (1) em B4 e um (1) em periódico B3. Esses dados mostram que espaços de publicações tidos como qualificados abriram espaços à temática ensino de Sociologia. Destacamos o dossiê presente em na revista da Associação Brasileira de Sociologia (SBS): Revista Brasileira de Sociologia (2014). Contudo, nos chamou atenção a ausência de periódicos de algumas universidades importantes, tais como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB), entre outras.

Observando a tabela 3, identificamos que a maioria dos dossiês, dez (10) no total, foram publicados em periódicos vinculados a universidades federais; nove (09) dossiês foram publicados em revista vinculadas a universidades estaduais; uma (01) à fundação pública e; uma (01) à escola de ensino básico federal; um (01) a associação; dois (02) a revista independente e; dois (01) a instituições privadas de ensino. Esses dados tornam

⁷ A falta de avaliação se deu por ser o periódico criado recentemente, não tendo sido ainda avaliado pelo sistema Qualis-Periódicos da Capes.

evidente o papel das instituições públicas na promoção do subcampo “ensino de Sociologia”. Papel semelhante identificou Oliveira (2015) quanto a formação de professores de Sociologia.

Ainda a partir da tabela 3, notamos que a promoção da temática via dossiês está geograficamente centrada em duas regiões brasileiras: Nordeste e Sul. No Nordeste foram publicados oito (8) dossiês, no Sul foram nove (10). No Sudeste, embora concentrando-se maior parte da produção acadêmica brasileira, bem como o maior volume de periódicos existentes, notamos que apenas dois (02) dossiês foram publicados a partir dessa Região. Na região Centro-Oeste apenas um (01) foi publicado⁸. Na região Norte não temos notícias de publicação de dossiê sobre ensino de Sociologia ou temática diretamente relacionada. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram as universidades que mais publicam dossiês sobre o ensino de Sociologia. A primeira com quatro (04) publicações e as demais com três (03). A Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) foi a única instituição privada a abrir espaço, por meio de uma de suas revistas, à publicação de dossiê sobre o ensino de Sociologia.

Buscamos observar também o vínculo dos periódicos - que publicaram dossiês relacionados à temática “ensino de Sociologia” - à programas de pós-graduação *stricto sensu*. Diferentemente do que vem sendo observado em relação a teses e dissertações, as revistas não estavam vinculadas, em sua maioria, à Programas de Educação (apenas 3), mas de Ciências Sociais (06). Onze (11) periódicos não estão vinculados à programas de pós-graduação *stricto sensu*. Se considerarmos programas que embora não tenham a nomenclatura “Ciências Sociais”, mas que se enquadram nessa grande área (Sociologia, Ciência Política e Antropologia), vamos notar que 8 dossiês publicados estão vinculados a revistas de programas dessa área. Notamos ainda que os três primeiros dossiês foram publicados em revistas vinculadas a dois programas de pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS-UEL e PPGCS-UFRN), o que pode ter corroborado para fomentar futuras pesquisas e organizações de dossiês. Como destacado, os dados evidenciam um recente e rápido crescimento de espaço dado à temática ensino de Sociologia.

Buscamos averiguar se a ampliação do espaço dado a temática foi acompanhado por um envolvimento significativo de autores/pesquisadores. A tabela 4 apresenta o quantitativo dos autores que tiveram artigos em cada um dos dossiês.

⁸ Um dossiê foi publicado em periódico *online* sem uma sede física, tratando-se de um projeto coletivo de pesquisadores de várias Regiões, a Revista Café com Sociologia.

Tabela 4 – Quantitativo de autores participantes dos dossiês por titulação e sexo.

Ano	Periódico (v., n°)	Quantitativo (de autores)					Total por periódico
		Doutores	Mestres	Graduados	Do sexo Feminino	Do sexo Masculino	
2007	Mediações (v. 12, n. 1)	15	4	3	15	6	21
2007	Cronos (v. 8, n. 2)	6	0	0	5	1	6
2011	Revista Urutaguá (n.24)	1	1	2	2	2	4
2011	Caderno CEDES (v.31, n.85)	6	2	0	5	3	8
2011	Revista Inter-legere. (n° 9)	6	0	0	3	3	6
2012	Percursos (v.13, n.1)	5	5	1	6	5	11
2013	Revista Inter-legere (n° 13)	6	2	4	6	6	12
2013	Revista Polyphonia	1	2	3	3	3	6
2013	Revista Coletiva (n° 10)	8	1	1	4	6	10
2014	Saberes em Perspectiva (V.4, n.8)	11	8	4	11	12	23
2014	Educação & Realidade (v.39, n.1)	8	0	2	4	6	10
2014	R. de Ciências Sociais (v.45, n.1)	6	0	0	2	4	6
2014	R. Café com Sociologia (v.3, n.1)	1	2	1	3	1	4
2014	Público e Privado	7	2	2	7	4	11
2014	Revista Brasileira de Sociologia	13	3	0	7	9	16
2015	Em Tese (V.12, n. 2)	5	7	2	7	7	14
2015	Em Debate (v.13)	3	6	1	4	6	10
2015	Em Debate (v.14)	2	3	4	5	4	9
2015	R. Café com Sociologia (v.4, n.3)	4	4	7	8	7	15
2015	C. Sociais Unisinos (v. 51, n. 3)	12	4	0	7	9	16
2016	Revista Inter-legere (v. 18, n. 1)	10	6	0	8	8	16
2016	Revista Perspectiva Sociológica	13	6	4	12	11	23
2017	R. Espaço Acadêmico (n. 190)	6	2	0	8	0	8
2017	Revista Urutaguá	6	2	1	5	4	9
Total		161	72	42	147	127	274

Notas: i) não são autores únicos, ou seja, um autor pode ter publicado mais de um artigo, sendo aqui contabilizado por mais de uma vez; ii) ao todo foram 280 autores envolvidos, 6 deles não encontramos registros de seu currículo lattes e; iii) se consideramos apenas uma vez os autores que publicaram mais de um artigo, teremos 197 autores.

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

Observando a tabela 4 temos uma ideia geral da mobilização de autores provocadas pelos dossiês publicados. Ao todo, os dossiês envolveram 197 pesquisadores, sendo que 77 pesquisadores publicaram mais de um artigo no conjunto dos dossiês analisados, totalizando 274 autorias; destas, a maioria eram doutores (58,7%) na data de publicação do dossiê. Observamos que 26,2% eram mestres e 15,3% eram graduados.

Observando o sexo dos autores identificamos que 53,65% deles são do sexo feminino e 46,35% do sexo masculino. A fim de observar se houve mudanças na participação de autores, segundo o sexo, observamos em separado os cinco primeiros anos e os cinco últimos. Desconsideramos aqui o ano de 2017 por está incompleto, tendo a coleta ocorrido apenas até o mês de junho.

Tabela 5 – Quantitativo de autores, por período, participantes dos dossiês por titulação e sexo (2007-2017).

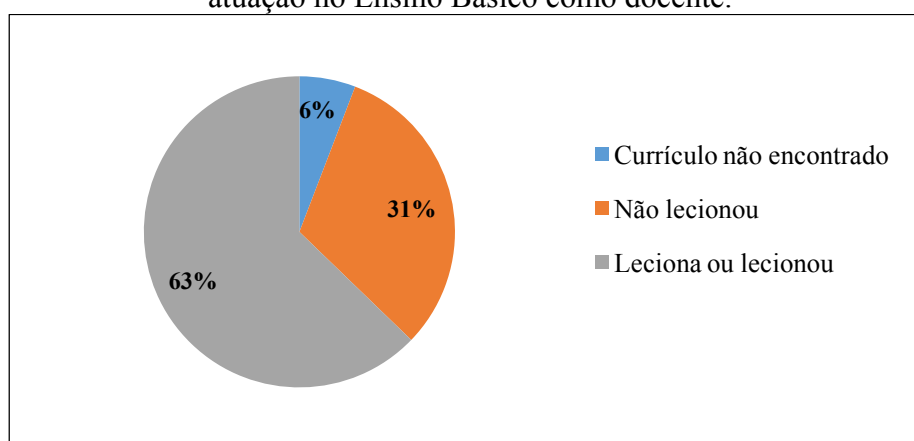
Ano	Nº de dossiês	Quantitativo (de autores)					Total
		Doutores	Mestres	Graduados	Do sexo Feminino	Do sexo Masculino	
2007-2011	5	34	7	5	30	15	45
2012-2016	17	115	61	36	104	108	212

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

Na comparação dos cinco primeiros anos de publicações de dossiês e os cinco anos posteriores torna-se evidente as seguintes questões: i) uma ampliação significativa de dossiês no segundo período (2012-2016) quando comparado ao primeiro (2007-2011); ii) ampliação, em números absolutos, de autores com título de doutor; iii) incremento na participação de mestres, graduados e graduandos no segundo intervalo temporal analisado, passando de 26,6% para 45,7% e; iv) nos primeiros cinco anos, 66,6% dos autores eram do sexo feminino, contra 49% no segundo período. A mudança da composição de autores acompanha a mudança identificada por Bodart e Silva (2016) na participação de professores dos sexos feminino e masculino nos últimos anos, tendendo a um maior equilíbrio.

É comum pesquisadores se dedicarem a temas de pesquisa presentes em seu cotidiano ou que, em algum momento, tenham tido contato com eles. Buscamos observar se os autores dos artigos já haviam, até a data da publicação, atuado como professores do Ensino Básico. Os dados são apresentados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Autores de artigos publicados nos dossiês (2017-2017) por experiência de atuação no Ensino Básico como docente.



Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

Nota-se que a maioria dos autores (63%) ou eram, ou havia sido, professores do Ensino Básico quando da publicação de seu artigo em um dos dossiês. Apenas 31% deles nunca haviam atuado como docente nesse nível de ensino. Esses dados indicam que a

experiência docente pode ter sido um elemento sensibilizador para se dedicarem a temática ensino de Sociologia, sobretudo na participação dos primeiros dossiês, período de forte militância em prol da obrigatoriedade da Sociologia no currículo nacional. Podemos aferir que o contato com esse nível de ensino é característica predominante dentre os autores. Se por um lado, a aproximação com o objeto de pesquisa, pode afetar negativamente o rigor científico, podendo conduzir a produção à um discurso mais militante e menos que analítico, por outro, possibilita uma maior compreensão do objeto de estudo.

Quanto a regionalização das publicações, buscamos identificar quais eram as vinculações institucionais dos autores quando publicaram seus artigos. A tabela 6 apresenta as instituições mais presentes nos dossiês por meio de pesquisadores vinculados à instituição (como alunos ou/e professores).

Tabela 6 – Instituições de ensino e pesquisa presentes com 5 ou mais artigos, via autores vinculados ao seu quadro de professores/pesquisadores na época da publicação do artigo (2007-2017).

Instituição	Nº de artigos
Colégio Pedro II (Rio de Janeiro)	25
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	21
Universidade de São Paulo	18
Universidade Estadual Paulista	16
Universidade Federal de Santa Catarina	15
Universidade Federal do Paraná	14
Universidade Estadual de Londrina	12
Universidade Estadual de Maringá	12
Universidade Federal do Rio de Janeiro	10
Universidade Federal de Alagoas	8
Universidade Federal do Mato Grosso	8
Universidade Federal Fluminense	8
Universidade Federal de Campina Grande	7
Universidade Federal de Santa Maria	7
Universidade Federal de Viçosa	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	6
Universidade Federal do Ceará	5

Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

Notamos, por meio da tabela 6, a grande presença da Colégio Pedro II, com 25 autores. Explica-se esse fato por ter o referido Colégio lançado, em 2016, a primeira edição de uma revista com 17 artigos compondo um dossiê sobre o ensino de Sociologia. Neste, observamos a participação de 19 autores de seu quadro funcional. O destaque

institucional, em se tratando da temática ensino de Sociologia, recai sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (21) e a Universidade de São Paulo (18).

O papel da universidade pública na produção de pesquisas no Brasil é latente; em se tratando da constituição do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia” a situação se repete. Das 18 instituições de ensino e pesquisa mais representadas por autores nos dossiês, todas são públicas. Nota-se, ainda que sete (7) estão localizadas no Sudeste, seis (6) no Sul, quatro (4) no Nordeste e uma (1) no Centro-Oeste.

Observando a totalidade das universidades representadas nos dossiês por meio de publicação de alunos e/ou professores, identificamos o quantitativo de 47 instituições de ensino e pesquisa. A tabela 7 destaca a distribuição desse quantitativo por Região brasileira comparando com o percentual de universidades públicas em cada uma das Regiões.

Tabela 7 – Representação de universidades por meio de autores de artigos publicados nos dossiês (2007-2017) por Região Brasileira.

Região	% Univ. públicas em relação ao Brasil	% Univ. públicas representadas nos dossiês	Variação
Nordeste	27,5	32,0	> 04,5
Centro-Oeste	08,2	06,0	< 02,2
Sudeste	32,1	36,0	> 03,9
Sul	22,0	26,0	> 04,0
Norte	13,7	00,0	<13,7

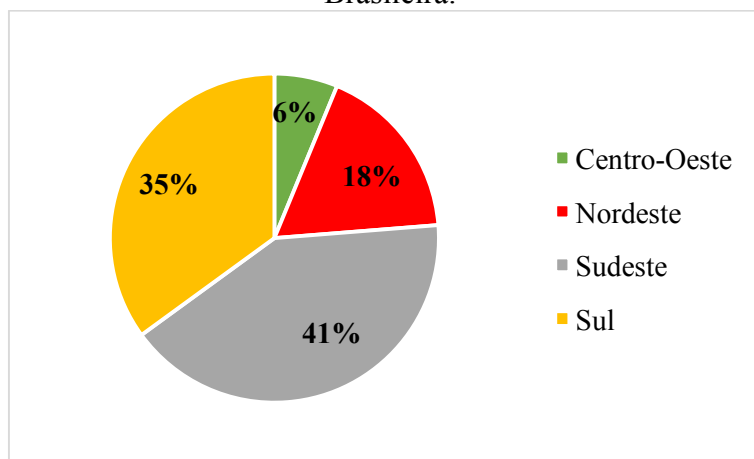
Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

A tabela 7 nos possibilita realizar duas análises: uma absoluta e outra considerando a proporção de universidades públicas⁹ de cada Região em relação ao Brasil. Em termos absolutos, a Região Sudeste é a que mais teve instituições representadas nos dossiês por seus pesquisadores e/ou alunos (36%), sendo seguido, respectivamente, pela Região Nordeste (32%) e Sul (26%). Levando em consideração a proporção de universidade públicas existentes nas Regiões Brasileira, observamos que a participação do Nordeste teve maior peso, uma vez que suas universidades representam 27,5% das universidades públicas brasileiras e a presença de suas instituições nos dossiês representaram 32%, uma diferença positiva de 4,5%. Seguido do Nordeste vem a Região Sul, com uma diferença positiva de 4% e o Sudeste, com 3,9%.

⁹ Optamos considerar apenas as universidades públicas por conta da ausência de autores vinculados às instituições privadas de ensino e pesquisa no conjunto dos dossiês analisados.

Buscamos observar a distribuição de artigos por Região, já que há instituições representadas por seus pesquisadores e alunos mais de uma vez nos dossiês. O gráfico 2 mostra os dados.

Gráfico 2 – Percentual de artigos publicados nos dossiês (2007-2017) por Região Brasileira.



Fonte: Elaboração própria com base nos sites dos periódicos.

É notório o volume de artigos cujos autores estavam, na época da publicação de seus artigos, vinculados a instituições de ensino e pesquisa na Região Sudeste (41%). Infelizmente por dificuldades operacionais e de acesso à informação não nos foi possível relativizar esse percentual considerando a proporção de pesquisas publicadas, no geral, em cada Região brasileira. Contudo é sabido que o Sudeste concentra o maior volume de produção acadêmica do país, o que faz com que esses dados não sejam uma surpresa. Nos chamou a atenção a ausência de autores da Região Norte no conjunto dos dossiês analisados e a expressividade do percentual da Região Sul (35%).

No quadro 1 apresentamos o número de artigos distribuídos por temas, o que corrobora para: i) identificar os temas mais e menos abordados; ii) se houve mudança significativa de tema de interesse no transcorrer desses dez anos (2007-2017).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos publicados nos dossiês por temáticas (2007-2017).

Ano	Periódico (v., n.º)	Nº de artigos cujo foco foram:						
		Prática docente	Livros didáticos ou manuais	História e institucionalização da sociologia escolar	As condições de trabalho docente	Currículo	Percepção da prática docente da sociologia	Formação Docente
2007	Mediações (v. 12, n. 1)		1	4	1		5	3
2007	Cronos (v. 8, n. 2)			3		1		2

2011	Urutagua (n.24)	1		1			2	
2011	Cad.CEDES (v.31, n.85)			2	1	1		1
2011	Inter-legere. (nº 9)	1		2	1	1	1	
(2007-2011) Total		2	1	12	3	3	8	6
2012	Percursos (v.13, n.1)	1		2		2		2
2013	Inter-legere (nº 13)							9
2013	Polyphonia (v.24, n.1)	1		1			2	
2013	Coletiva (nº 10)	2	1	1			2	2
2014	Saberes em Perspectiva (V.4, n.8)	3	2	3			3	
2014	Educação & Realidade (v.39, n.1)	2		3			2	
2014	R. de C. Sociais (v.45, n.1)	1		1		2		
2014	R. Café com Sociologia (v.3, n.1)	2		1				
2014	O público e o Privado (n.24)			1	2		1	2
2014	R. Bras. de Sociologia (v.2, n.3)	1	2	3				4
2015	Em Tese (V.12, n. 2)	1	1	2		3	2	1
2015	Em Debate (v.13)	1	1	3			1	
2015	Em Debate (v.14)	3		3		1	1	
2015	R.Café com Sociologia (v.4, n.3)			7		2		
2015	C. Sociais Unisinos (v. 51, n. 3)	1	1	1		2	4	1
2016	Inter-legere (v. 18, n. 1)	2		1		3		5
2016	Perspectiva Sociológica (n.10)	2	2		1	2	4	3
2017	Espaço Acadêmico (n. 190)	2		1		1	1	
2017	Urutaguá (v.16, n.190)	2	1	1			1	2
(2012-2017) Total		27	11	35	3	18	24	31
Sub-total		29	12	47	6	21	32	37
Total		184						

Nota: Foram identificados 15 temas no interior dos dossiês não relacionados ao ensino de Sociologia.

Fonte: Elaboração própria.

Havíamos indicado a hipótese de que o ano de 2007 teria sido palco das primeiras aparições da temática como dossiê em periódico acadêmico por conta das disputas legalistas em torno da obrigatoriedade da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio daquele período. Observando os temas dos artigos dos dois primeiros dossiês, do ano de 2017, encontraremos dentre os 20 trabalhos sobre o ensino de Sociologia, predominou artigos (7) que tratavam sobre a história e a institucionalização da Sociologia, o que fortalece nossa hipótese de que a luta pela obrigatoriedade da Sociologia teria influenciado a produção os dois primeiros dossiês lançados um ano antes da Sociologia tornar-se obrigatória no Ensino Médio brasileiro. A centralidade da

preocupação com institucionalização da Sociologia escolar se estendeu por todo o período. Contudo, se dividirmos o período analisado em duas partes (2007-2011 e 2012 a 2017) vamos notar que no primeiro período a temática “História e a Institucionalização da Sociologia escolar” representou 34,2% dos artigos publicados nos dossiês. Todos os dossiês desse primeiro período tiveram, ao menos, um artigo tratando da institucionalização da Sociologia escolar. Já no segundo período, essa representação reduz para 23,4% dos artigos contidos nos dossiês.

No primeiro período (2007-2011) notamos que apenas um artigo discute a temática “livros didáticos e manuais de Sociologia” e apenas dois a “prática docente”. As temáticas “condições docentes” e o “currículo” representam respectivamente 8,5% dos artigos. Além da temática “História e a Institucionalização da Sociologia escolar” observamos uma presença do tema “percepção da prática docente ou da sociologia” significativa (22,8%), sendo artigos que buscavam identificar e discutir como o professor e/ou os alunos enxergavam o ensino dessa disciplina. Fica claro, nesse primeiro período, que havia preocupação latente: legitimar a importância do ensino da Sociologia escolar. Preocupação que já estava presente no período anterior (MORAES, 2003; FLORÊNCIO, 2007; AZEVEDO; NASCIMENTO, 2015).

Entre 2012 e 2017 notamos uma maior diversificação dos temas presentes nos dossiês. Justamente com o tema “institucionalização da Sociologia escolar”, observamos uma significativa presença das temáticas “formação docente” (20,8%), “prática docente” (18,1%) e “percepção da prática docente e discente em relação ao ensino de Sociologia” (16,1%). Nota-se que os três temas giram em torno de uma questão: como ensinar. Se antes a preocupação era quase que exclusivamente em garantir a presença da Sociologia no Ensino Médio, no segundo momento as preocupações se ampliam, girando em torno de como se daria o ensino de Sociologia.

Observando todo o período (2007-2017) nota-se que as três maiores preocupações presentes nos artigos são a institucionalização da Sociologia escolar, a formação de professores de Sociologia e a forma como o ensino dessa disciplina vem sendo percebida por professores e alunos. É certo que a inclusão da Sociologia no Ensino Médio demandou uma ampliação na formação de professores, situação destacada por Oliveira (2015), o que justifica a atenção a essa questão. É natural que após a implantação da Sociologia no Ensino Médio houvesse a preocupação em avaliar a percepção dos professores e alunos quanto a sua qualidade, importância e dificuldades e acreditamos

que por isso identificamos uma significativa presença dessa temática no conjunto dos dossiês, sobretudo nos últimos seis anos.

Considerações Finais

A questão central do presente artigo foi realizar uma “radiografia” dos dossiês relacionadas à temática “ensino de sociologia” (2007-2017), buscando centra-se nas revistas, nos autores e nos artigos. A proposta estava em colaborar na compreensão do estágio de construção do campo. Os dados aqui apresentados evidenciam um recente e rápido crescimento de espaço dado à temática ensino de Sociologia, sendo muitos desses espaços reconhecidos no seio da comunidade acadêmica. Aqui nos referimos às revistas com boas classificações na avaliação Qualis-Periódicos e a universidades com prestígio.

Observamos a importância da universidade pública para a produção de pesquisas sobre o ensino de Sociologia, uma vez que apenas uma instituição privada abriu espaço para publicação de um dossiê.

As duas Regiões brasileiras que mais publicaram dossiês foram a Região Sul e Nordeste, respectivamente. No Norte não encontramos dossiês publicados e nem autores vinculados às instituições dessa região. Do Sudeste vieram maior número de artigos publicados nos dossiês. Se considerarmos a proporcionalidade do número de instituições de universidades públicas, o Nordeste e o Sul, respectivamente, apresentam maior participação dos dossiês.

Observamos uma tendência de mudança na composição dos autores quanto ao sexo. Enquanto que nos primeiros cinco anos, 66,6% dos autores eram do sexo feminino, no período posterior esse percentual reduziu para 49%. Em relação aos autores dos artigos, 63% ou eram, ou havia sido, professores do Ensino Básico quando foi publicado o seu artigo em um dos dossiês. Os dois dados evidenciam a forte relação entre docência no Ensino Básico e interesse pela temática ensino de Sociologia.

Passado 10 anos da afirmativa de Moraes (2007) quanto ao histórico distanciamento dos bacharéis em relação à temática ensino de Sociologia escolar, observamos que, ao menos, no que diz respeito a organização desse formato de publicação, o distanciamento persiste. A temática tem sido preocupação, prioritariamente, de licenciados e pesquisadores que tiveram a experiência de lecionar no Ensino Básico.

Observamos uma mudança na preocupação presente nos artigos. Nos primeiros anos centrava-se quase que exclusivamente em abordar a institucionalização da

Sociologia escolar, enfatizando a importância de sua presença no Ensino Médio; num segundo momento as preocupações se ampliam, girando em torno de como se daria o ensino de Sociologia. Em outros termos: se antes a preocupação era “justificar a permanência da Sociologia no Ensino Médio”, nos últimos anos passou a ser discutir “como está sendo ou deve ser o ensino de Sociologia”. Com a recente reforma do Ensino Médio, pode ser que as preocupações daquele período ressurgam com certa força, o que nos parece ser legítimo e necessário.

Observamos que são poucos os trabalhos presentes nos dossiês que se dedicaram a pensar as condições do trabalho docente do professor de Sociologia. Tal temática é de grande importância para o conhecimento de situações que possam estar prejudicando a prática de ensino e a qualidade de vida do professor. Notamos que apenas nos últimos cinco anos há uma ampliação no número de artigos que se dedicaram a discutir e problematizar os livros didáticos e os manuais. Tornar os livros didáticos de Sociologia objetos de estudos é fundamental por ser, muitas vezes, estes o único material didático acessível ao professor e ao aluno.

Observar os dossiês publicados ao longo dos 10 últimos anos corroborou para confirmar algumas impressões destacadas por outros autores, tais como o fortalecimento do campo e a importância da universidade pública nesse processo, a diversificação de temáticas exploradas, a mudança no perfil dos pesquisadores, que deixam de ser prioritariamente do sexo feminino. Identificamos ainda que Nordeste e Sul vêm desempenhando uma participação importante nesse subcampo de pesquisa e que os pesquisadores que se dedicaram a organizar dossiês são predominantemente dessas duas regiões, sendo doutores e licenciados em Ciências Sociais, tendo já atuado no Ensino Básico como professor. Nos chamou a atenção a ampliação recente de não doutores demarcando lugar nesse subcampo por meio de publicações, indicando que o volume de pesquisas e de pesquisadores da temática ensino de Sociologia está em contínua expansão.

Referências

ALVES, Eva Maria S. Alves; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários (1892-1925). *Revista Brasileira de História da Educação*. n° 12 jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/149/158>>. Acesso em 10 de abril de 2017.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de; NASCIMENTO, Tais Barbosa V. do. O discurso de

apoio à Sociologia no Ensino Médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00: apontamentos sobre os dois períodos. *Revista Café com Sociologia*. Dez. 2015. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/529/pdf>> Acesso em: 20 de Jun. 2017.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichman & Autores Editores, 2005.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Apresentação do dossiê especial História do ensino de Sociologia. *Revista Café com Sociologia*. V.4, n.3, 2015. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/606>> Acesso em: 19 de Jun. 2017.

_____; _____. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*, v.42, n.2, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500> Acesso em: 29 de jun. 2017.

_____; SILVA, Roniel Sampaio. Um “Raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*. v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412>> Acesso em: 10 de jun. 2017.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. *Percursos*, Florianópolis, v. 13, n.1, p.133-153, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2508/2071>> Acesso em: 10 de jun. 2017.

FLORENCIO, Maria Amélia de Lemos. A Sociologia no Ensino Médio: a trajetória histórica no Brasil e em Alagoas. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. *Leitura sobre Sociologia no Ensino Médio*. Maceió-AL: Edufal, 2007. pp.63-88.

HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polesssa. O Estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polesssa; FRAGA, Alexandre Barbosa (orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia. *Tempo Social*, USP. Abril, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>>. Acessado em: 10 de jun. 2017.

_____. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>> Acesso em: 10 de jun. de 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Política & Sociedade*, v.14, n.31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/43975>> Acessado em: 10 abr. de 2017.

_____. A formação de professores de Ciências Sociais frente às políticas educacionais. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*, v.3, n.2, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/23425>> Acessado em: 10 abr. de 2017.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury (org.). *Sociologia*. Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.